

A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA COM A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO FONOVISUOARTICULATÓRIO¹

TANIA APARECIDA CARNELOSE²

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo mostrar a abordagem do método fonovisuoarticulatório (popular Boquinhas) e considerações sobre a contribuição de sua metodologia no desempenho da aquisição da leitura e da escrita. Os métodos de alfabetização sempre foram muitos discutidos ao longo dos anos e atualmente ainda mais perante o mundo letrado e tecnológico de hoje, pois as crianças cada vez mais cedo estão se apropriando de meios de comunicação escrito, instrumentos e aparelhos contendo letras e símbolos, os quais despertam a curiosidade para ler e escrever. O interesse por esse assunto se deu pelo fato de observarmos a participação das crianças cada vez mais cedo no mundo letrado despertando a vontade de ler e escrever e o desempenho do método fonovisuoarticulatório nesse processo. O estudo traz a reflexão sobre o seguinte questionamento: Qual a contribuição do método fonovisuoarticulatório no processo da aquisição da leitura e da escrita? Para isso foi utilizada a metodologia qualitativa, fundamentada em referenciais bibliográficos de autores que tratam o tema e especificamente da autora do método, Renata Jardim.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Escrita; Método.

1 Introdução

Nos últimos anos, muito têm se falado e estudado acerca da aquisição da leitura e escrita e de teorias e métodos para se chegar a essa aquisição com mais eficácia, pois é fato o alto índice de crianças que concluem o ensino fundamental com muita dificuldade em leitura e escrita, ou como dito “analfabeto funcional”, mesmo em contato com vários instrumentos contendo letras e símbolos, presentes no mundo letrado. Com essa mesma preocupação que fomentou a curiosidade e a necessidade de analisar e estudar o método Fonovisuoarticulatório, popularmente chamado de Método das Boquinhas, qual a sua contribuição no desempenho da aquisição da leitura e escrita.

A escolha em pesquisar a contribuição do método Fonovisuoarticulatório se deu por acreditar que apesar da participação da criança no mundo letrado, cada vez mais cedo, para aquisição da leitura e escrita, necessita de um método, onde deve vivenciar todas as situações de aprendizagem dessa aquisição, pois esse norteará a efetivação da alfabetização, o ler e escrever.

¹ Trabalho de pesquisa na área da Educação, especificamente na aquisição da leitura e escrita.

² Professora da rede municipal de ensino do Município de Sapezal, licenciada em pedagogia e pós graduada em Metodologia do Ensino fundamental e Gestão/AJES, taniacarnelese@hotmail.com.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NESSE PROCESSO

As crianças desde muito cedo já tem acesso à leitura e a escrita, pois é muito comum hoje em dia depararmos com crianças explorando objetos como celulares, computadores e diversas embalagens. Isso é resultado da cultura atual, pois esses objetos estão em toda parte estimulando as crianças a se interessarem e apropriarem da leitura e escrita cada vez mais cedo.

Pensando em ambientes letrados, que implicam a evolução da escrita das crianças os Parâmetros Curriculares Nacional para Educação Infantil, (1998) aponta que:

[...] A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever” (BRASIL, 1998.p.127).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), aponta que Pesquisas na área da linguagem tendem a reconhecer que o processo de letramento está associado tanto à construção dos discursos oral como discurso escrito. Principalmente nos meios urbanos, grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de textos, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa, não esperando a permissão dos adultos para começarem a pensar sobre a escrita e seus usos.

Segundo o Referencial (1998) as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita muito antes do que se supunha e de que elaboram hipóteses originais na tentativa de compreendê-la amplia as possibilidades de a instituição de educação infantil enriquecer e dar continuidade a esse processo. Essa concepção supera a [idéia](#) [ideia](#) que é necessário, em determinada idade, instituir classes de alfabetização

para ensinar a ler e escrever. Aprender a ler e a escrever fazem parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita.

Para Ferreiro (2003):

[...] A fonetização da escrita se inicia quando as crianças começam a buscar uma relação entre o que se escreve e os aspectos sonoros da fala. A análise do significante parece surgir também tratando de compreender novamente, mas em outro nível, a relação entre o todo e as partes constitutivas. (FERREIRO; 2003; p.85).

Sendo assim, segundo a autora, a consciência fonológica é uma habilidade de suma importância na aquisição do letramento. Não ocorre unicamente, nem isoladamente, mas, sim, interligada as outras habilidades e evolui com o processo de aprendizagem.

Jardini (2009, p.48) expõe que a consciência fonológica e fonética são fundamentais para o letramento e são muito pouco treinados e conhecidos nas escolas. Infelizmente o educador, e por vezes a família, se empenha no treino do nome das letras, constituindo a forma de ensinar a ler. Para autora esse ~~treino~~ treino, feito de maneira repetitiva e com alta frequência, tem sido um dos grandes responsáveis pelo atraso na aquisição da leitura e escrita, bem como a produção de vários de seus erros.

Segundo Jardini (2012):

[...] A definição de consciência fonológica seria atentar para os sons da fala enquanto esta é pronunciada. Seria analisar os sons envolvidos “dentro” de palavras, de sílabas, escutar cada pedacinho que é dito, individualmente. Independe de o individuo ser alfabetizado ou não. O grande entrave desse processo dá-se porque a fala da Língua Portuguesa é pautada na sílaba. Desta forma, ouvimos sílabas, pronunciamos as palavras dividindo-as em sílabas, mesmo que inconscientemente. Por isso as crianças compreendem o treino de aliteração silábica (repetição da sílaba inicial das palavras) com bastante facilidade, o que já não ocorre com a rima e aliteração fonêmica. (JARDINI, 2012, p. 21).

Neste sentido, para a criança aprender a ler e escrever, significa aprender e ter a consciência do som que cada letra possui e usá-la para decodificar ou codificar as palavras. ~~Sengunde~~ Segundo Jardini, 2012, nos indivíduos normais, sem distúrbios de leitura de leitura, esta ligação som/letras (fonemas/grafema) se inicia a partir dos

4 anos de idade e é fundamental para aquisição da leitura e escrita, ou seja, a alfabetização.

Jardini (2012),

[...] A escrita do Português tem bases alfabéticas, ou seja, está pautada na unidade de letra, que tem sua contraparte fonológica para que seja assimilada. Aí está o grande dilema enfrentado pelo educador, quando escolhe dois caminhos para alfabetizar um aluno: ou ensinar o nome das letras, ou as sílabas que compõem as palavras. Infelizmente dois caminhos equivocados. E com isso não estamos afirmando que esses caminhos não devam ser ensinados, mas é fato que somente os mesmos não conferem sucesso na alfabetização, uma vez que o princípio básico da alfabetização está na conversão fonemas/grafemas, ou seja, aprender o som de cada letra. (JARDINI. 2012.p.21).

Essa consciência é o preditor de sucesso de uma alfabetização segura e deve ser treinada, estimulada e praticada já na Pré-Escola. É preciso pensar que um bom trabalho escolar para desenvolver as habilidades fonológicas, desde a pré-escola, pode facilitar em muito o aprendizado das crianças. Morais (2012) salienta que “nos casos em que tal aprendizado não ocorreu, resta arregaçar as mangas e trabalhar no ensino fundamental”. (2012 p.91).

2.1 O método fonovisuoarticulatório, idealização e relevância sobre a aquisição da leitura e escrita a luz da autora Renata Jardim

O método fonovisuoarticulatório foi idealizado em meados de 1958 e desenvolvido em parceria entre a Fonoaudiologia e a Pedagogia em 1995, e foi inicialmente indicado para alfabetizar e reabilitar os distúrbios da leitura e escrita. Jardim (2010) especifica que foi partindo de pressupostos na aquisição de conhecimento e da linguagem, com crianças normais e outras com distúrbios da aprendizagem que o método ganhou consistência.

Segundo Jardim (2010),

[...] As bases multissensoriais fono-vísuo-articulatórias foram tomadas como ênfase para a criação e desenvolvimento desse trabalho, que permitisse melhor e mais rápido rendimento escolar, na medida em que a criança era submetida simultaneamente a vários inputs neurosensoriais, favorecendo, dessa forma, a que maiores áreas cerebrais receberem estímulos. (JARDINI, 2010, p.154).

O método fono-visuo-articulatório, carinhosamente apelidado de Método das Boquinhas, utiliza-se além das estratégias fônicas (fonemas/som) e visuais (grafema/letra), as articulatórias (articulema/boquinhas). Seu desenvolvimento foi alicerçado na fonoaudiologia, em parceria com a pedagogia, que o sustenta, sendo indicado, segundo a autora Jardini, para alfabetizar quaisquer crianças e mediar/reabilitar os distúrbios da leitura e escrita.

Jardini (2010),

[...] É sabido que o ponto de partida do ser humano na aquisição de conhecimento reside na boca, inicialmente exercendo a função de respirar, seguida de se alimentar e paulatinamente na produção de sons- fonemas, que são transformados em fala, meio de comunicação inerente ao ser humano. Assim, partindo-se do pressuposto de que as habilidades de falar e escutar, no que concerne aos sons da língua, já estariam dominadas pelas crianças, pelo menos em termos de possibilidades neurogenéticas, essas habilidades poderiam nortear o universo a ser descoberto, isto é, a leitura e a escrita. (JARDINI, 2010, p. 156).

Diante de fortes contribuições e ganhos da alfabetização ao longo da história do método fônico, Jardini expõe que ainda o método fônico puro é muito abstrato, exigindo alto grau de atenção e percepção auditiva, e que por vezes, não corresponde a totalidade dos alunos.

Jardini, (2010),

[...] O método das boquinhas viabiliza e favorece a alfabetização, se torna um método oralista e escrita pela fala fortalece a correta articulação, propiciando uma mediação pedagógica e preventiva das alterações fonológicas de fala e processamento auditivo, reforçado nas orientações de atuação da Fonoaudiologia na Educação. Ou seja, boquinhas aposta no trabalho preventivo e de estimulação desse código, antes mesmo de se pensar em alfabetizar. (JARDINI, 2010, p.160).

Referente as bases teóricas da alfabetização e criação do Método das Boquinhas, Jardini (2010) –coloca que a concepção de educação que embasa a metodologia é possível reconhecer que se aproxima da posição teórica rotulada por distintos autores como “construtivismo” (Bednar et al.,1993), Coll et al. (1990; 1993), Ferreiro (1986), “enquanto definem a aprendizagem como um processo ativo no qual o significado se desenvolve sobre a base da experiência – que aqui se apresenta como a consciência fonoarticulatória (Boquinhas)”. (2010.p.161). A autora Jardini –frisa ainda, “Boquinhas” como uma ferramenta segura e concreta para o aprendizado da leitura e escrita, e o aluno construiria uma representação interna do

conhecimento e estaria aberto à troca, uma vez que todos aprenderiam pela mesma ferramenta, ou seja, a boca.

Jardini (2010),

[...] Com esta ferramenta atinge-se seguramente, e de maneira rápida e eficaz, a conversão fonema/grafema, viabilizando a compreensão e utilização do princípio alfabético da Língua Portuguesa. Mas é importante que se frise, que este é apenas o passo inicial, a compreensão do processo, que ele dará continuidade, construindo gradativamente o seu letramento. (JARDINI. 2010.p.161)

O Método das Boquinhas, segundo Jardini (2010) “estimula a criança a usar, lidar, questionar, e pensar a língua escrita a partir da boca”. (p.161). Conforme a autora esse mecanismo a auxiliará, futuramente, a desenvolver um automonitoramento e outras destrezas metacognitivas importantes para construir textos significativos, interpretá-los, identificar informação mais importante, sintetizar e gerar perguntas.

Jardini (2010),

[...] Em Boquinhas é adotado a abordagem multissensorial, em que vários *inputs* neuropsicológicos são recrutados, em atividades elaboradas por meio de estimulação das percepções auditivas, visuais, consciência fonológica, análise e síntese, orientações espaço-temporais e outras, tão bem conhecidas dos professores alfabetizadores e amplamente ilustradas e apresentadas nas inúmeras cartilhas e livros para prontidão existente no mercado.(JARDINI.2010.p.162).

A autora exemplifica algumas práticas significativas referente a abordagem do método, como o traçado espacial do grafema, com os dedos, na mesa, e o padrão tátil/cinestésico, principalmente em se tratando de oposições de fonemas surdos/sonoros, usando as mãos para sentir a vibração das cordas vocais e para os mais resistentes, um microfone encostado ao pescoço, foram muito exercitados, sempre acrescidos ao trabalho de conscientização dos articulemas boquinhas.

Jardini (2010),

[...] A criança é levada a ler e escrever, em diversos ambientes, e em diversas situações, em sala de aula, no parque ou no refeitório, utilizando todos os recursos de que dispõe. Essas práticas estimulam-nas a ser capazes de ditar sem som, ler sem ver, escrever sem lápis, aproveitando os padrões articulatórios (Boquinhas) induzidos multissensorialmente, e executar quaisquer outras atividades de leitura e escrita que elas mesmas criam. A leitura é a finalização e consequência dos conceitos internalizados, sendo a escrita um instrumento para esse aprendizado,

assim como a fonética ou leitura orofacial, partindo de unidades simples de expressão, como as vogais, até chegar à produção de textos, interpretações e uso da gramática. (JARDINI. 2010.p.163)

No que se refere sobre o erro, na metodologia do Método das Boquinhas Jardini (2010) coloca que errar passa a ter a conotação de mais uma forma de aprender, forma em que o conhecimento é lapidado, analisado e efetivamente uma tomada de consciência produz-se, mediante a sua real aceitação e compreensão.

Jardini (2010),

[...] Assim, em nosso trabalho, sugerimos que além de ensinar o correto, o professor deve ilustrar os erros surgidos, sem, no entanto, expor os alunos, como uma das muitas maneiras de se construir o aprendizado. Com isso a criança será induzida a realmente ler o erro, decodifica-lo, entender a sua construção, podendo então, certamente escolher a opção correta. É enganoso pensarmos que alfabetizando pela cópia, pela repetição ou distanciando as dificuldades por ordem de apresentação das letras "parecidas", a criança minimizará seus erros. Tampouco deixará de cometer os erros por não estarem à vista, sendo encobertos pela correção do professor, no tradicional pensamento de que poderia acentuá-los pela memória visual. (JARDINI. 2010.p.209)

As atividades proposta pelo método das boquinhas apresentam gradativamente graus de complexidade que segundo a autora Jardini ao diagnosticar o nível em que a criança está, usando a abordagem o nível de aquisição da escrita de Ferreiro e Teberosky,(1985).Classificação: pré-silábico, silábico alfabético e alfabético, a proposta apresenta as atividades e exercícios compatíveis ao nível diagnosticado. Neste caso o erro é visto como importante ponto a ser considerado, fazendo parte no processo da aquisição da leitura e escrita.

A autora explica que o SFL (sistema funcional da linguagem) é integrado pelas funções e suas funções específicas são toda a forma de aprendizagem do cérebro, como a fala, a leitura, a escrita, o movimento, as habilidades espaciais, temporais, memória, análise e síntese, percepção visual, auditiva, cenestésica, consciência fonológica, fonêmica. Essas funções segundo Jardini nunca se finalizam e devem ser estimuladas adequadamente e constante.

Jardini (2009),

[...] Em linhas gerais, uma criança de 4-5 anos de idade deve ter conhecimento de conceitos, não somente de sua nomenclatura ou vocabulário, de todos os pré-requisitos que compõem o SFL, ou seja: esquema corporal, cores, formas geométricas, noções espaciais, temporais, sequência lógica temporal, contagem, análise e síntese visual e auditiva,

consciência fonológica/fonêmica, ritmo, memória visual, auditiva cinestésica, percepção visual, coordenação visuomotora e motora fina, lateralidade, figura/fundo, etc. Como já dito anteriormente, essas noções vão se aprofundando com a maturação cerebral e devem ser treinadas. (JARDINI. 2009.p.46)

A proposta com o método das Boquinhos na Educação Infantil, diferente do conceito antigamente chamado de “prontidão”. É que na Educação Infantil inicia-se o letramento, não no treino exaustivo da coordenação de letras e de números.

Jardini (2009),

[...] Mas, defendemos este treino consciente, contextualizado, vinculado à necessidade de aprendizagem atual em que o ser vivencie. Enquanto a criança vai “entrando no letramento”, vai aprofundando e mesclando este treino como a leitura e a escrita. Não são coisas dissociadas, onde uma acaba e a outra começa, como vemos e ouvimos nas salas de aula: “- agora a brincadeira acabou, ficou lá no prezinho. Agora vocês não vão aprender e não dá mais para ficar com trabalhinhos e jogos. Têm que copiar e fazer tarefas, sem muitas conversas!” (JARDINI. 2009. p. 47)

A proposta de trabalho do SFL (Sistema Funcional da Linguagem) aborda o treino dos pré-requisitos, mas de maneira eficaz e prazerosa, por meio de exercícios com graus de complexidade de aumento gradativo.

Jardini (2009),

[...] O letramento se processa gradativamente, e define-se pela imersão no “mundo das letras”, isto é, torna-se consciente de que a comunicação pode ser expressa por meio de outros códigos, além das palavras faladas. É importante que se saiba que o processo do letramento não se finaliza com a alfabetização, muito ao contrário, pois é a partir da alfabetização que a criança imerge no mundo das letras, que nunca se finaliza para aqueles que têm sede de saber. (JARDINI. 2009.p.88)

Para as crianças da Educação Infantil, 4-5 anos de idade, Jardini (2009), é recomendado a inicialização com exercícios preparatórios para a leitura e escrita: 1- Percepção, memória, análise e síntese auditivas e consciência fonológica; 2- Percepção, memória, análise e síntese visuais; 3- Orientação temporoespacial, coordenação visuomotora e esquema corporal.

Os exercícios descritos da proposta do Método das boquinhos vão do baixo grau de complexidade aos níveis mais adiantados, que envolvem a alfabetização. Conforme Jardini o professor deve escolher os mais indicados e adequados para cada criança ou classe que se está trabalhando, dando preferência, nesta fase pré-silábica, aos exercícios iniciais.

Jardini (2012),

[...] A educação Infantil é uma época em que o desenvolvimento da criança ocorre num ritmo ímpar, por isso ser de extrema importância a realização de uma estimulação consciente e adequada, visando a otimização de todos os potenciais da criança. Para isso, a Psicomotricidade vem auxiliando muito nesse trabalho, visto que estimular o hemisfério cerebral que mais desenvolve durante a pré-escolar: o hemisfério direito, onde se encontram as áreas corporal, cinestésica, criativa, gestual, ou seja, atividades não verbais, que são de suma importância, pois servirão de base para o processo de alfabetização da criança. Posteriormente, na fase de aprendizagem da leitura propriamente dita, os processos de linguagem serão muitos exigidos, pertinentes ao hemisfério esquerdo do cérebro. A interligação dos dois hemisférios confere uma aprendizagem plena, multissensorial, que leva o sujeito a aprender à reflexão. (JARDINI. 2012. p19)

Na proposta do Método das Boquinhas, além de valorizar a consciência e habilidades corporais como a primeira área psicomotora a ser desenvolvida, também apresenta como áreas importantes o desenvolvimento da consciência fonológica, fonêmica e fonoarticulatória. De acordo com os estudos da autora Jardimini a definição de consciência fonológica seria “atentar para os sons da fala enquanto esta é pronunciada. Seria analisar os sons envolvidos “dentro” de uma palavra, de uma sílaba, escutar cada pedacinho que é dito, individualmente” (2012.p.21). A definição da consciência fonêmica seria “a análise refinada desses sons dentro da palavra, que pode envolver a sua organização, etc. Concentremo-nos Concentremo-nos na sequência dos sons, o que é ouvido antes, depois e depois” (2012.p.22). A definição da consciência fonoarticulatória “é o mesmo que ter conhecimento de qual gesto que a boca está articulando enquanto se fala, uma exploração sensorial da boca que fala, curiosidade intrínseca e natural aos indivíduos dessa faixa etária”.(2012.p. 23).

Essa consciência segundo Jardimini (2012) é possível de ser adquirida, pois com treino específico e as experiências de inúmeros educadores têm mostrado que colabora muito para a aquisição da leitura e da escrita, pois se trata de um método visível, palpável e facilmente reconhecido por quaisquer crianças, portadoras ou não de necessidades especiais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos expostos neste artigo mostram que a aquisição da leitura e da escrita está relacionado às experiências vivenciadas no mundo letrado que as crianças estão inseridas. Quanto mais vivenciam com símbolos, escritas e leituras, maiores são o desempenho no processo da aquisição da leitura e escrita. A escola nesse sentido, exerce um papel muito importante, pois através da metodologia que abordará facilitará a complementação da efetivação dessa aquisição.

Os autores deixam ~~claro a importância das instruções fônicas~~ clara a importância das instruções fônicas e acreditam que as crianças, desde a pré-escola, devem vivenciar situações de aprendizagem da leitura e escrita, partindo do desenvolvimento da consciência fonológica, pois esta possibilita avançar no processo da aquisição da escrita alfabética. Apontam que o treinamento de consciência de sons e o desenvolvimento da consciência fonológica em pré-escola apresentam resultados positivos quando as crianças chegam na alfabetização, ou seja, apresentam melhores avanços, sem dificuldades na aquisição da leitura e escrita.

Nesse sentido, segundo Jardini (2012), o método das Boquinhos contribui satisfatoriamente na aquisição da leitura e escrita, pois trabalha a consciência fonológica com treino específicos de sons, letras e articulemas que faz colaborar sobremaneira no processo da leitura e escrita, tratando-se de um método visível, palpável e facilmente reconhecido ea por quaisquer crianças, portadoras ou não de necessidades especiais.

O sistema funcional da linguagem é integrado pelas funções e suas funções específicas são toda a forma de aprendizagem do cérebro, como a fala, a leitura, a escrita, o movimento, as habilidades espaciais, temporais, memória, análise e síntese, percepção visual, auditiva, cenestésica, consciência fonológica, fonêmica. Essas funções conforme Jardini (2012) nunca se finalizam e devem ser estimuladas adequadamente e constante. Sendo assim, o método fonovisuoarticulatório aqui abordado contribui significativamente para o desenvolvimento dessas habilidades, já que o mesmo contempla não somente essas habilidades e funções, como também, considera em sua prática o letramento. O letramento, por sua vez, se processa gradativamente, e define-se pela imersão no “mundo das letras”, isto é, torna-se consciente de que a comunicação pode ser expressa por meio de outros códigos, além das palavras faladas.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para educação Infantil**. 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as Letras**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____, Emilia. **Alfabetização em Processo**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. **Alfabetização e reabilitação pelo método das boquinhass: fundamentação teórica**. 2. Ed. Bauru, SP: R. Jardini, 2010.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. 1 ed. Editora Melhoramentos Ltda, 2012.

_____, JARDINI. **Passo a passo da intervenção nas dificuldades e distúrbios da leitura e escrita: abordagem pelo método das Boquinhass**. 2 ed.. São Jose dos Campos: Pulso; 2009.

_____, JARDINI. **Boquinhass no desenvolvimento infantil: Livro do professor**. Bauru, SP: Boquinhass aprendizagem e assessoria, 2012.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. 1 ed. Editora Melhoramentos Ltda, 2012.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma Perspectiva Historico-Cultural da Educação**. 9 ed. Petropolis-RJ: editora vozes, 1995.

